

FORMAÇÃO DOCENTE EM EXERCÍCIO: A DIVERSIDADE COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

Autor (1) Eliene Maria Sales Santos; Co- autor (1) Edilânia de Paiva Silva; Co-autor (2) Fabiana Cavalcante; Orientadora (3) Emanuela Oliveira Carvalho Dourado

Universidade do Estado da Bahia-UNEB. liusalys10@gmail.com

Resumo:

O artigo é resultado de uma revisão bibliográfica que traz o cerne do discurso teórico de uma pesquisa de mestrado em andamento - o Mestrado Profissional em Educação e Diversidade, da Universidade do Estado da Bahia. Ela tem o intuito de discutir a formação continuada docente para atuação nas/com as diversidades no/do contexto escolar no Instituto Federal da Bahia, no campus de Jacobina. O estudo é de cunho qualitativo e ancora-se nas perspectivas pós - críticas, focalizando especificamente um viés interpretativo e pós- estruturalista, que tem como objetivo geral: Compreender os maiores desafios e perspectivas para a sua formação continuada docente, tendo a diversidade como princípio educativo a fim de possibilitar uma educação que articule a multi/interculturalidade em seus processos de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, pretende-se desconstruir as lógicas binárias e hierarquizadas que discriminam e excluem as diferenças possibilitando a reconstrução e ressignificação dos saberes e práticas, para promover mudanças significativas em prol de relações de equidade e de afirmação dos *diversos*. A relevância do estudo aponta para a importância de se discutir enquanto negociação das diferenças, caminhos para o respeito e a afirmação dessas, de forma que possam impactar positivamente na escola e na sociedade; o que pode ser promovido através de modificações curriculares, dos projetos políticos pedagógicos, das políticas educacionais como um todo e, especialmente, da formação de professores.

Palavras-chave: Formação docente, Diversidades, Reconstrução.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo é resultado de uma pesquisa de mestrado em andamento que visa discutir a formação docente para atuar nas/com as diversidades presentes no contexto escolar. O estudo tem como objetivo geral: Compreender os maiores desafios e perspectivas para a sua formação continuada docente, tendo a diversidade como princípio educativo a fim de possibilitar uma educação que articule a multi/interculturalidade em seus processos de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, o estudo investigativo situa-se dentro das pesquisas pós-críticas, focando o viés epistemológico interpretativo e pós- estruturalista e tem a intenção de desenvolver a reflexividade dos docentes para desconstruir as lógicas binárias hierarquizadas que discriminam e excluem as diferenças.

Vivemos um momento de muitas incertezas e busca pelas afirmações e conquistas dos direitos através das lutas pelo respeito aos grupos minoritários e historicamente excluídos da sociedade, ao passo que também vivenciamos tentativas de ocultamento das diferenças através de políticas que levam ao desmonte da escola pública e da educação como um todo,

como exemplo, citamos o Projeto da Escola Sem Partido e Reforma do Ensino Médio que, contemporaneamente, limitam as discussões e reflexões sobre temas importantes como as diversidades de gênero, especialmente. Nesse contexto, discutir acerca da formação docente para além de práticas pedagógicas, é ressignificar os conhecimentos numa intenção de se desconstruir os saberes e práticas hegemônicos e excludentes das diferenças, como um compromisso político e social com a profissão e os educandos.

A formação docente é um dos pontos importantes a serem discutidos e investigados na educação, porque a docência é uma atividade profissional fundamental, o que torna necessário que os professores estejam constantemente revendo seus saberes e práticas pedagógicas. Portanto, deve ser desenvolvida com vistas a (re) construir os conhecimentos dos discentes, para que possam ser agentes de transformação no contexto onde vivem.

O estudo propõe o diálogo em torno da importância das questões contemporâneas que envolvem gênero e sexualidades, cultura machista, homofobia, feminicídio, racismo, violência contra a mulher, diferença e desigualdades, de forma a contribuir para a construção de saberes e práticas pedagógicas, voltados não apenas para a formação profissional dos estudantes, mas a formação humana e cidadã baseada no respeito ao *outro*.

A formação docente em exercício, “materializa” a compreensão de que o ser humano aprende dentro de uma situação contextualizada, carregada de significados e referenciada pelas experiências e práticas. Para Negreiros et al (2012,p.06), “Educação contextualizada compreende o contexto, com suas problemáticas e potencialidades, que é preciso ser tematizada na escola, espaço de oportunidades para a ampliação e socialização dos conhecimentos e saberes diversos”. Nesse sentido, a formação em exercício de professores deve buscar o respeito e a valorização das suas experiências, no intuito de construir ações formativas numa interação implicada, onde realizam suas atividades profissionais, de forma que possam se sentir copartícipes do processo formativo, numa relação horizontalizada.

De acordo Santo Junior (2016, p.19), a velocidade das informações e do conhecimento provocados pela era digital e dos ciberespaços, “[...]geram no homem contemporâneo uma sensação de insegurança, ansiedade e angústia. Tudo é efêmero, ultrapassado e descartável”[...]. Nesse aspecto, Candau (2000, p.163) nos diz que “[...]o processo pedagógico é dinâmico e que está em constante construção-desconstrução- reconstrução é necessário está permanentemente refletindo sobre o que se vive”. Assim, a formação em exercício, contínua ou permanente, dentro da concepção de

profissionalização docente, segundo Ramalho et al (2004,p.41)visa “[...]estar sistematicamente atualizando seus saberes, na dinâmica do desenvolvimento científico e tecnológico, buscando uma sincronia entre formação inicial e contínua como um sistema coerentemente articulado[...]” . Dessa forma, tratar o tema da formação docente e suas implicações com as questões das diversidades como princípio educativo provoca a construção de um novo olhar sensível às mudanças e desmistificações de atitudes preconceituosas e desrespeitosas que se naturalizam na sociedade contemporânea e na escola.

METODOLOGIA

A pesquisa em questão, é de cunho qualitativo e situa - se dentro das pesquisas pós-críticas que consideram o descentramento dos sujeitos, por entender que a constituição das identidades, se dá num processo multirreferencial. Nesse sentido, o pós-estruturalismo na perspectiva da *desconstrução* de Jaques Derrida discutido por Estrada(2004) e nos conceitos de identidades e diferença de Hall e Tomaz Tadeu (2014), traz novas proposições à construção dos conhecimentos, na compreensão de que esses são construídos e reconstruídos adquirindo (re) significações constantemente.

Portanto, esse texto, ancorou-se no cerne do seu diálogo teórico, através da revisão bibliográfica.

DIVERSIDADE COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

Ascender às discussões acerca das diversidades como princípio educativo nos processos formativos docentes ,possibilita aos professores - agentes de (trans) formação- uma lógica de desconstrução e reconstrução dos processos de ensino e aprendizagem em relação às diferenças. Isso, ao realizar suas atividades profissionais, permite que a escola seja motriz do processo de sensibilização dos indivíduos, visando desenvolver discussões e atitudes em prol das diversidades.

Nesse sentido, Nascimento (2007) afirma:

[...]que diante do levantamento de novas vozes, novos dilemas, conceitos, tais como: identidade, diferença, alteridade, subjetividade, estética, territorialidade, poder; noções emergentes só possíveis de serem “construídas/inventadas” a partir de estudos que favoreçam novas dialogias entre os cenários socioculturais e a formação docente” (NASCIMENTO, 2007, p. 150).

Para Schmidt e Garcia (2010), as discussões em torno da educação, da formação docente, do processo de ensino aprendizagem no mundo contemporâneo, há um “[...]consenso entre os pesquisadores[...] que o distanciamento entre a esfera na

qual os conhecimentos são produzidos – em geral, a universidade - e a esfera da implementação das renovações – a sala de aula na educação básica - tem dificultado as transformações necessárias a uma escolarização mais coerente com as demandas do mundo contemporâneo” (SCHMIDT; GARCIA, 2010, p.56). Nesse sentido, os Mestrados Profissionais têm um potencial para modificar a situação descrita, visto que o objetivo deste é realizar pesquisas que sejam implicadas, numa relação intrínseca entre teoria e prática e num comprometimento ético com a escola, locús da pesquisa.

Nesse contexto de construção e reconstrução de saberes e práticas na lógica pós – estruturalista, os *diversos* são tomados como centro das discussões, num compromisso ético com uma educação de qualidade, que deve primar pelas reivindicações dos coletivos sociais e suas diferenças numa visão multirreferencial de um olhar plural e de ressignificação dos conhecimentos.

Para Nascimento (2007), é preciso se pensar numa pedagogia multicultural:

A tendência pedagógica multicultural, corresponde à ideia de formação baseada numa perspectiva ampla, numa epistemologia multirreferencial, que se constitui através das implicações étnicas dos saberes, sentimentos, conhecimentos e formas diferenciadas dos sujeitos e grupos culturais (NASCIMENTO 2007, p. 175 -177).

De acordo Canem (2011, p.643) “[...]pensar a formação continuada de professores em uma perspectiva multicultural significa pensar em uma efetiva mudança de atitude, de postura e de olhar sobre a diversidade e a diferença”[...]. Nesse sentido, a formação docente precisa trabalhar com os silêncios e omissões em torno das questões das diversidades objetivando o diálogo permanente, a fim de construir um novo paradigma de educação e sociedade que prima pelo respeito e pela consolidação dos direitos constitucionais dos indivíduos, de forma a permitir a equidade e o direito à diferença.

Nessa mesma perspectiva, Macedo (2007, p.53), afirma que não se “[...]pode reduzir [as diversidades] apenas ao aspecto das questões étnico raciais [porque] “diferentes grupos com suas referências se encontram na escola(mulheres, homossexuais, operários ,negros, cegos, surdos etc.) , universos identitários e relacionais que norteiam as cosmovisões dos indivíduos e as instituições que constroem e/ou convivem”. Para esse autor, faz-se necessário, a construção de uma práxis identitária intercultural que possa consubstanciar conhecimentos sobre as diferenças relacionando os aspectos históricos e as relações de poder constituídas hierarquicamente e que contribuem para os processos de exclusão dos diferentes na sociedade.

Para Macedo (2007) é preciso pensar a interculturalidade na escola:

Cultivando a renúncia à visão simplificada do conhecimento e o reconhecimento da necessidade de um pensar ao mesmo tempo sistêmico e de rigor hermenêutico, a perspectiva intercultural como inspiração mediadora e a noção de intercrítica como dispositivo diferenciador e ao mesmo tempo igualitário, expressam a confiança na possibilidade de se re-qualificar a formação nos diversos cenários educativos, através e da re-existência e do realce críticos dos diferentes mundos com suas diferentes referências, onde a alteridade seja inspiração fundante e as relações criticamente constituídas estabeleçam as possibilidades formativas[...]para mudar o currículo como forma de “mudar a vida” (MACEDO,2007,p.43).

Assim, discutir a formação docente, tendo a diversidade como princípio educativo, busca-se problematizar questões relacionadas às diferenças na escola, procurando elucidar em nível formativo, saberes e práticas que precisam ser ressignificados, para desconstruir relações hierarquizadas e desiguais em relação aos “diversos” na escola, a fim de promover a alteridade e as transcendências necessárias à autonomia e a construção identitária do Ser.

(IN) CONCLUSÕES

Para Macedo (2010, p.57), o trabalho de formação docente requer uma construção coletiva que implica em uma aprendizagem transformadora, segundo ele “no processo de formação nos alteramos com o *outro* e sem o *outro*”. Assim, a formação contínua precisa propiciar espaços de trocas de aprendizagens mútuas, não devendo ser algo impositivo e prescritivo, mas uma vontade dos docentes em construir sua própria formação baseando-se em seus anseios e necessidades formativas.

O autor afirma ainda que:

A formação como processo profundamente humano, pode experimentar também, ausências, transgressões, conflitos, confrontos, traições, desejos, ansiedades e pulsões a se manifestarem; não podemos portanto, desconhecer ou negar seu caráter *erótico, autopoético e transgressivo*. Formar-se implica descobrir-se a si mesmo em termos de possibilidades específicas para dar um sentido à vida a partir do que se é e do que se vive enquanto sujeito aprendente (MACEDO, 2010, p. 57-58).

Pensar a formação docente numa perspectiva erótica, autopoética e transgressiva significa não apenas valorizar as vivências e os conhecimentos dos professores, mas compreender esse processo como uma forma de aprendizagem, na qual os participantes, por meio das relações de trocas de saberes, produzem a si mesmos e se autoformam numa lógica transpessoal subjetiva, descentrada e implicada. Assim, manifestam seus desejos e anseios, buscando romper com as práticas excludentes da escola através de atitudes que visam a mudança e a transformação dessas práticas.

É importante reconhecermos, que formar e autoformar-se, envolve processos de aprendizagem e reflexões sobre a prática, nas quais se deve levar

em consideração, de acordo Macedo (2010) as “incompreensões e erros que fazem parte do caminho formativo”. “O que temos que fazer é trazê-las para o debate ético que implica a responsabilidade, o mutualismo, a capacidade de reconhecer a incompletude infinita, para daí se trabalhar com essas características num cenário eleito como formativo” (MACEDO, 2010, p.125). A formação continuada docente de acordo Macedo (2010) e Josso (2004) deve incluir, como forma de mudança, os aspectos de desconstrução de conceitos “enraizados” nas práticas e nas posturas dos docentes em um movimento constante de “desaprender e reaprender”.

Sob esses aspectos, é preciso entender que a qualidade da educação, não pode ser relacionada exclusivamente aos professores, existem outros fatores diversos que contribuem para o insucesso da educação, “[...]os professores não são os únicos atores dos quais dependem o sucesso ou o fracasso das mudanças[...]” (RAMALHO, 2004, p.19); no entanto, devemos ser sensíveis, no sentido de que temos um compromisso ético de responsabilidade com os estudantes, e por isso, precisamos ser implicados e impulsionados a lutar por mudanças da/na escola e pelas transformações das práticas pedagógicas excludentes que atingem diretamente aos grupos menos favorecidos como pobres, negros, mulheres, pessoas com necessidades específicas e homossexuais, por exemplo.

Nesse aspecto, Pereira (2016) afirma:

Repensar a formação de professores passa, [...]necessariamente por considerar a condição humana em sua processualidade, isto é, como sujeitos subjetivados no interior de práticas coletivas, institucionais e sociais. Não se trata de simplesmente trabalhar em torno de teorias e organizar uma nova proposta metodológica e curricular: isso seria uma marcar- passos de coisas que já está aí.[...]avançar em direção a um clareamento da compreensão de como se produz o sujeito, de como ele elabora seu conhecimento e suas ações [...] (PEREIRA, 2016, p.48)

Assim, ao se pensar em projetos de formação contínua ou mesmo inicial precisa-se acrescentar as temáticas e discussões acerca das diferenças e das diversidades num enfoque multirreferencial que ressignifique as aprendizagens criticamente e propiciem, no caso deste trabalho, através da concepção interpretativa e pós-estruturalista a construção de um conhecimento novo. Segundo Macedo (2010.p.158-159), a multirreferencialidade reconhece que não basta afirmar a pluralidade, mas é preciso “articular com o contraditório, o ambivalente, as incertezas e incompletudes na construção do conhecimento e da formação”.

Dessa forma, faz-se necessário construir a formação docente levando em consideração não apenas os seus percursos profissionais, mas as suas subjetividades, desejos e dificuldades; compreendendo o professor como essencial na formação dos alunos e que por isso, deve estar

em constante ressignificação dos seus saberes e práticas.

Nesse aspecto, Gatti (2015, p.31), afirma que “não dá para ignorar que a detenção de conhecimentos é um dos determinantes de desigualdades sociais, sendo um princípio diferenciador de pessoas e grupos humanos”. Assim, promover uma educação de qualidade na contemporaneidade, significa considerar o ingresso e a permanência com êxitos dos estudantes em seu percurso escolar; garantir uma formação multi/intercultural aos estudantes objetivando a construção de conhecimentos, atitudes, saberes e práticas que se manifestem no exercício da cidadania multicultural. Para tanto, é necessário que se inclua os conhecimentos das diversidades (de gênero, relações étnicas e raciais, sociais, culturais e religiosas) nos currículos e nos cursos de formação docente, a fim de promover a convivência pacífica e o respeito às diferenças dentro e fora dos muros escolares, visando a (trans)formações das práticas preconceituosas e discriminatórias e promovam relações de equidades .

De modo geral, de acordo Ivenicki (2015) a formação multicultural deve:

Desconstruir estereótipos; valorizar os grupos e identidades oprimidos; problematizar a pouca representatividade desses grupos em espaços sociais, políticas e no currículo; e contextualizar historicamente os mecanismos que marginalizam estes grupos do poder político, econômico e social. Nesta perspectiva, as abordagens multiculturais podem ajudar tais grupos, percebidos como “estrangeiros” e objeto de preconceitos, a refundarem suas identidades, sem que estas resumam a posições de sujeição, trazendo-as, ao contrario, a uma perspectiva de resistência e transformação (IVENICKI, 2015, p.130).

Nesse aspecto, o entendimento é que não basta punir as atitudes discriminatórias , é necessário (re) educar as pessoas. É preciso que as manifestações de discriminação e preconceitos tidas como brincadeiras sejam problematizadas e trabalhadas em sala de aula coletivamente, no objetivo de desconstruir comportamentos e atitudes que descaracterizam e desqualificam os diferentes. Não podemos pensar em cidadania e democracia sem discutir e trabalhar com as questões que envolvem tratamentos abusivos às diferenças. É mister a necessidade de formar cidadãos , que além de se tornarem bons profissionais , sejam pessoas que colaborem através de atitudes concretas , solidárias e de alteridade, para a redução dos índices da violência de gênero, do racismo , da homofobia e dos preconceitos em todas as suas formas.

REFERÊNCIAS:

CANEAU, Maria Vera.(org). Reinventar a escola. Petrópolis, RJ, 2000.

CANEM, Ana. Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas. 2011. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a07>>.Acesso:20/06/17.

ESTRADA, Paulo Cezar Duque. Desconstrução e ética – Ecos de Jaques Derrida. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo:Loyola,2004

GATTI, B.A. Políticas educacionais e educação básica: desafios para as práticas e formação docente. IN: RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco (org.). Políticas, práticas e formação na Educação Básica. Salvador, EDUFEB, 2015.

IVENICKI, Ana. Políticas educacionais e diversidade na escola: desafios da/na contemporaneidade. IN: RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco (org).Políticas, práticas e formação na Educação Básica. Salvador, EDUFEB, 2015.

MACEDO, Roberto Sidnei. Compreender/mediar a formação: O fundante da educação. Líber Livro Editora, Brasília, 2010.

_____.Currículo, diversidade e equidade: luzes para uma educação intercultural. Salvador, EDUFEB, 2007.

NASCIMENTO, Cláudio Orlando costa do. Observatórios etnoformadores: outros olhares em/na formação continuada de professores, 2007(tese).Disponível em:<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11125/2/Tese_Claudio%20Nascimento2.pdf>.Acesso :12/06/17

NEGREIROS, Jaqueline et all. Educação contextualizada para a convivência com o semiárido no sistema de ensino do município de Irauçuba- CE, Campina Grande, REALIZE Editora, 2012. Disponível em:<<http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/7eb3c8be3d411e8ebfab08eba5f49632.pdf>>.Acesso:07/06/17.

PEREIRA, Marcos Vilela. Estética da professoralidade: um crítico sobre a formação do professor. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2016.

RAMALHO, Betânia Leite. Formar o professor, profissionalizar o ensino. Porto Alegre, 2ª ed. Sulina, 2004.

SANTOS JUNIOR, Reginaldo Pereira dos. Muito além dos muros escolares: as mudanças e os novos horizontes profissionais para o educador hoje. Curitiba.CRV,2016.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia Maria Braga. Formação continuada de professores: a experiência do grupo Araucária IN:HAGEMEYER, Regina Celi de Campos(org).Formação docente e contemporaneidade: referências e interfaces da pesquisa na relação universidade- escola.Curitiba:Ed.UFPR,2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org).Identidade e diferença- a perspectiva dos Estudos Culturais.15.ed.- Petrópolis,RJ:Vozes,2014.